



1 A 5 DE SETEMBRO  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



# 11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais

(In)justiça social e ruralidades em  
tempos de emergências climáticas



GT 08:

Cultura alimentar, sociobiodiversidade e  
Soberania e Segurança Alimentar e  
Nutricional: desafios à pesquisa



Realização







1 A 5 DE SETEMBRO  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



# 11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social  
e ruralidades em tempos  
de emergências climáticas



## FEIRAS LIVRES E CADEIAS CURTAS: SUSTENTABILIDADE, CULTURA E ECONOMIA LOCAL NO VALE DO JEQUITINHONHA<sup>1</sup>

Larissa Bianca de Souza Quaresma<sup>2</sup>

Rosana Passos Cambraia<sup>3</sup>

Marivaldo Aparecido de Carvalho<sup>4</sup>

**GT 8:** Cultura alimentar, sociobiodiversidade e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional: desafios à pesquisa

### RESUMO

As feiras livres promovem a agricultura familiar, a preservação cultural e o fortalecimento da economia local, especialmente em regiões como o Vale do Jequitinhonha (Minas Gerais). Este texto analisa a dinâmica da feira livre de Araçuaí, destacando sua contribuição para cadeias curtas de comercialização, segurança alimentar e sustentabilidade socioeconômica. A pesquisa utilizou abordagem mista, combinando questionários aplicados a feirantes, observação participante e análise de dados com o NVivo®. Os resultados indicam que em geral os feirantes comercializam sua própria produção, reforçando a autonomia dos agricultores e a oferta de alimentos frescos. Contudo, persistem desafios, como a falta de infraestrutura adequada e a concorrência com grandes redes varejistas. Conclui-se que as feiras livres contribuem para a sustentabilidade alimentar, a valorização da cultura local e a dinamização da economia regional, sendo ainda necessárias aplicação de políticas públicas de incentivo às cadeias curtas.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; cadeias curtas; economia local; feiras livres; sustentabilidade.

**Palavras chaves:** agricultura familiar; cadeias curtas; economia local; feiras livres; sustentabilidade

<sup>1</sup> A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) pelo fomento às Redes de Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico com Foco em Demandas Estratégicas (Edital 007/2021, processo RED-00155-21). A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e a profa. Ana Louise de Carvalho Fiúza da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

<sup>2</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-Graduação em Estudos Rurais, larissa.quaresma@ufvjm.edu.br.

<sup>3</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-Graduação em Estudos Rurais e Programa, rosa.cambraia@ufvjm.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-Graduação em Estudos Rurais, marivaldo.aparecido@ufvjm.edu.br



1 A 5 DE SETEMBRO  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



# 11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social  
e ruralidades em tempos  
de emergências climáticas



## INTRODUÇÃO

As feiras livres podem ser definidas como espaços fundamentais que refletem a cultura e a identidade de um povo, reunindo elementos culturais que representam a territorialidade de uma região (Lima Martins et al., 2021). Esses locais desempenham um papel de destaque na comercialização de produtos da agricultura familiar, contribuindo para a geração de renda e a manutenção da diversidade de saberes populares (Barbosa et al., 2021; Brandão et al., 2015). Segundo Silva et al. (2015), a sociabilidade presente nesses espaços é um dos principais atrativos tanto para os feirantes quanto para os consumidores, criando um ambiente único de interação e troca de experiências.

Nas regiões dos vales Jequitinhonha e Mucuri, as feiras livres representam muito mais do que simples pontos de venda de produtos; são espaços de memória, cultura e resistência, onde as tradições locais se mantêm vivas (Pereira et al., 2022). Conforme Vilas Boas (2021), a relação estreita entre feirantes e consumidores, baseada na confiança e na qualidade dos produtos oferecidos, é um dos pilares que sustentam a importância desses eventos para as comunidades. A valorização das práticas tradicionais de comércio e a preservação dos costumes locais são aspectos essenciais para a manutenção da identidade cultural das feiras livres em todo o país (Barbosa et al., 2021).

A feira livre de Araçuaí<sup>5</sup>, assim como outras feiras pelo Brasil, desempenha um papel importante na ressocialização alimentar, na reorganização da produção, distribuição e consumo de alimentos, estando inserida no contexto das Cadeias Curtas de Abastecimento Alimentar (CCAAs) (Araújo et al., 2021). De acordo com Rocha e Carvalho (2022), a feira livre de Araçuaí, ao promover a comercialização direta dos produtos dos agricultores familiares, exemplifica um modelo de cadeia curta de produção, onde a relação entre produtor e consumidor é mais próxima e há uma valorização do trabalho e dos produtos locais. Essa proximidade possibilita

---

<sup>5</sup> Recentemente a feira-livre de Araçuaí foi oficialmente reconhecida como bem cultural imaterial, recebendo o Registro Municipal nº 196 em 28 de outubro de 2020 (Souza et al., 2023).





1 A 5 DE SETEMBRO  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



# 11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social  
e ruralidades em tempos  
de emergências climáticas



a valorização dos produtos agrícolas, uma vez que os agricultores familiares conseguem obter uma parte maior da receita.

Esse tipo de sistema (CCCA) contribui para a valorização da agricultura familiar, para a preservação da cultura local e para o fortalecimento da economia da região. Além disso, as cadeias curtas de produção geralmente promovem práticas mais sustentáveis, como a redução do uso de embalagens e o incentivo à produção orgânica e agroecológica (Rocha e Carvalho, 2022). A compreensão das diferenças entre as cadeias curtas e convencionais de produção é essencial para avaliar os impactos desses modelos no sistema agrícola e alimentar e para promover práticas mais justas e sustentáveis em toda a cadeia de valor.

Buscamos compreender de que maneira as práticas agroecológicas e as cadeias curtas de comercialização contribuem para o desenvolvimento sustentável em regiões semiáridas, com ênfase no fortalecimento da agricultura familiar e da economia local. O presente estudo investiga os impactos positivos dessas práticas na segurança alimentar, na conservação ambiental e na promoção da inclusão social no município de Araçuaí (MG). A pesquisa está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), destacando especialmente os ODS 1 (Erradicação da pobreza), ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), ODS 12 (Consumo e produção responsáveis) e ODS 15 (Vida terrestre).

Ao comparar os benefícios socioeconômicos e ambientais das cadeias curtas e convencionais de produção, este estudo tem como objetivo destacar a importância das feiras livres como alternativas sustentáveis e justas aos sistemas convencionais de distribuição de alimentos. A compreensão das diferenças entre esses modelos de produção facilita a promoção de práticas mais justas e sustentáveis em toda a cadeia de valor, contribuindo para a economia local, segurança alimentar e sustentabilidade do sistema agrícola.





1 A 5 DE SETEMBRO  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



# 11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social  
e ruralidades em tempos  
de emergências climáticas



## METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, utilizando uma abordagem mista para a análise do tema. A opção por essa abordagem mista se fundamenta na complexidade do objeto de estudo, que envolve dimensões socioculturais, econômicas e ambientais, exigindo a articulação entre dados objetivos e interpretações subjetivas

A cidade de Araçuaí, localizada na porção média do Vale do Jequitinhonha, nordeste do estado de Minas Gerais, foi escolhida como cenário desta pesquisa por sua expressiva relevância cultural, social e econômica na região. O vale é amplamente conhecido por sua rica diversidade cultural e desafios socioeconômicos, o que torna o ambiente propício para investigações acadêmicas que buscam as práticas sustentáveis em sistemas alimentares locais.

Seguindo as orientações de Pereira et al. (2018), no levantamento bibliográfico foram utilizadas as plataformas de busca como *Periódicos Capes*, *Scielo*, *Biblioteca Virtual em Saúde*, além de livros físicos, para seleção de artigos e matérias com proximidade do tema e da região. O foco da pesquisa foi o Semiárido de Minas Gerais, o método de seleção foi pelo título e resumo das produções. As palavras chaves de busca foram: agricultura orgânica, alimentos orgânicos, cadeias curtas de comercialização, cadeias médias de comercialização, feiras livres, semiárido mineiro, sociobiodiversidade.

Esta pesquisa contou com a aplicação de questionários de forma aleatória entre pessoas que comercializam seus produtos na feira livre de Araçuaí, de forma presencial, com perguntas direcionadas para a origem do produto, variedade de produtos durante o ano, funcionamento da revenda, procedência e residência do produtor, meio de transporte utilizado para chegar na feira, recebimento de incentivo de órgãos públicos, associações ou cooperativas. Para aqueles que comercializam artesanato, a indicação dos tipos e a forma de obtenção da matéria prima. Esse questionário foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da





1 A 5 DE SETEMBRO  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



# 11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social  
e ruralidades em tempos  
de emergências climáticas



Universidade Federal de Viçosa (UFV), como parte integrante do projeto Rede de Pesquisa do Semiárido Mineiro (RPENSAM) liderado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e parceria com a UFVJM.

A observação participante permitiu o acompanhamento das dinâmicas comerciais e sociais presentes na feira livre de Araçuaí, possibilitando o registro detalhado das práticas de comercialização, dos modos de organização dos feirantes e das interações estabelecidas entre produtores e consumidores. A análise de conteúdo das entrevistas semi-estruturadas e a sistematização das anotações de campo foram realizadas com o apoio do aplicativo NVivo®, uma ferramenta de análise qualitativa que permite organizar, codificar e categorizar e visualizar os dados de maneira sistemática (Lage, 2010). O NVivo® foi utilizado para identificação dos padrões recorrentes nas falas dos participantes, agrupamento de trechos por temas e geração de matrizes de ocorrência entre categorias analíticas, o que conferiu robustez à interpretação dos dados. A opção por uma abordagem metodológica mista - combinando técnicas qualitativas com recursos computacionais - permitiu uma leitura mais aprofundada das cadeias curtas de comercialização, evidenciando suas contribuições para a sustentabilidade e o fortalecimento da agricultura familiar no município.

## RESULTADOS

A pesquisa de campo conduzida em novembro de 2024 possibilitou a visualização de distribuição da presença de feirantes ao longo dos dias. Durante os dias úteis, a quantidade de comerciantes era consideravelmente reduzida, concentrando-se principalmente na área coberta do mercado. Nessa configuração, predominavam vendedores de produtos beneficiados e camelôs, embora ainda fosse possível encontrar agricultores familiares, como evidenciado por uma das entrevistadas. No entanto, a participação desses produtores rurais era restrita





1 A 5 DE SETEMBRO  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



# 11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social  
e ruralidades em tempos  
de emergências climáticas



durante a semana, refletindo um número menor em comparação aos dias de maior movimentação no sábado.

Figura 1 - Parte coberta do Mercado Municipal de Araçuaí em dias úteis.



Fonte: Própria, 2025

No sábado, dia oficial da feira livre, é possível observar a ampla dimensão desse evento, evidenciada pela diversidade de produtos comercializados e pelo expressivo fluxo de pessoas. Entre os dias observados durante a pesquisa de campo, o sábado apresentou a maior concentração de indivíduos na região do mercado.

Figura 2 - Movimentação na parte externa descoberta (a esquerda) e na parte interna coberta (a direita) da feira livre de Araçuaí no sábado.





1 A 5 DE SETEMBRO  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



# 11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social  
e ruralidades em tempos  
de emergências climáticas



Fonte: Própria, 2025

Conforme relatado por moradores da região central de Araçuaí, muitos feirantes provenientes da zona rural deslocavam-se para a cidade já na noite de sexta-feira, antecipando sua participação na feira livre de sábado. Segundo esses relatos, os feirantes adotavam diferentes estratégias para pernoitar na cidade: alguns optam por hospedagens em pequenos hotéis, outros ficavam em casas de parentes ou conhecidos, enquanto uma parcela permanece junto às próprias barracas, dormindo sobre lonas e estruturas improvisadas. Essa prática foi confirmada por funcionários da Prefeitura que atuam no mercado, com base em seu acompanhamento regular da feira.

Ao chegar à feira por volta das 5h da manhã de sábado, foi possível observar que a maioria dos feirantes, tanto da área interna coberta quanto da externa descoberta do mercado, já haviam montado suas estruturas de venda, que variam entre barracas, tendas ou, em alguns casos, mercadorias dispostas diretamente no chão da rua e nos corredores da parte coberta da feira. A movimentação intensa nas primeiras horas do dia evidencia a preferência dos consumidores por adquirir produtos mais frescos e de melhor qualidade, especialmente no que se refere às hortaliças, frutas e outros produtos beneficiados.

Além da comercialização de produtos alimentícios e artesanais, foi possível observar a presença de barracas especializadas na venda de itens industrializados





1 A 5 DE SETEMBRO  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



# 11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social  
e ruralidades em tempos  
de emergências climáticas



diversos, como CDs, DVDs, brinquedos, vestuário novos e de segunda mão (brechó), além de bancas destinadas a jogos de loterias e bolões.

Os dados indicam que 7 dos 8 feirantes entrevistados afirmaram que produzem todos os produtos que comercializam em suas barracas, enquanto um feirante depende da compra de mercadorias vindas de uma distribuidora do estado da Bahia. Esse dado revela um aspecto importante da feira: em geral os vendedores atuam diretamente na produção, mantendo um elo entre a agricultura familiar e o consumidor final. A predominância de feirantes que cultivam seus próprios produtos sugere que a feira favorece a comercialização direta de produtos agrícolas, reduzindo a intermediação e permitindo a valorização do trabalho do produtor.

Esse tipo de comercialização parece favorecer o maior controle sobre a qualidade e procedência dos alimentos, pois os feirantes conhecem os métodos de cultivo e manejo dos produtos, alimentos mais frescos e naturais, já que a produção local reduz a necessidade de armazenamento prolongado, longos trajetos de transporte e a preservação de cultivos tradicionais mais naturais. Vários produtores utilizam sementes e variedades regionais que podem não estar disponíveis em grandes mercados. Essa autonomia na produção também pode representar desafios, como a necessidade de investir tempo, recursos financeiros e esforço físico na manutenção das lavouras, além da dependência de fatores climáticos que podem afetar a safra. No entanto, a existência de pelo menos um vendedor que compra produtos de terceiros sugere que há também uma demanda por itens não produzidos localmente, o que pode apontar para desafios na autossuficiência dos pequenos produtores da região. No geral, a feira além de gerar renda para pequenos produtores, impulsiona o consumo de alimentos regionais, fortalecendo o mercado agrícola local, reduzindo a dependência de grandes redes de distribuição, promovendo a autonomia dos agricultores.



1 A 5 DE SETEMBRO  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



## 11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social  
e ruralidades em tempos  
de emergências climáticas



Dos oito feirantes, três comercializam apenas um único tipo de produto, enquanto os outros cinco diversificam suas mercadorias, vendendo diferentes produtos no contexto da própria feira. Essa distinção evidencia algumas estratégias de comercialização, enquanto aqueles que vendem uma única categoria de produtos podem enfrentar maior vulnerabilidade econômica, os que diversificam sua oferta conseguem maior flexibilidade na adaptação à demanda e à sazonalidade da produção.

Outro aspecto interessante identificado na pesquisa foi a forma como os feirantes administram a venda de seus produtos. Entre os 8 entrevistados, 7 declararam que não repassam seus produtos para outras pessoas venderem, realizando pessoalmente todas as negociações. Apenas 1 feirante mencionou que delega a venda para terceiros. Esse fato evidencia que a venda direta oferece vantagens para a identidade da feira e para a experiência do consumidor, enquanto a delegação pode ser uma solução para casos específicos, mas apresenta riscos que devem ser gerenciados.

O levantamento mostrou que 2 dos feirantes residem no centro da cidade, enquanto 6 moram a mais de 13 km do local da feira. Isso mostra que a maioria dos participantes precisa percorrer longas distâncias para participar do evento semanalmente, o que pode representar um desafio logístico quanto ao deslocamento com a produção a ser comercializada. Quanto maior a distância percorrida para chegar até a feira, maior é o custo operacional do feirante, o que pode afetar o preço final dos produtos.

A pesquisa também investigou os meios de transporte utilizados pelos feirantes para chegar ao local da feira. Os dados revelam que um feirante utiliza um carro fretado para transporte, cinco feirantes possuem carro próprio e o utilizam para se deslocar e dois feirantes realizam o trajeto a pé. A predominância do uso de veículo próprio sugere que a maioria dos feirantes possui alguma independência logística para o transporte. A análise do meio de locomoção





1 A 5 DE SETEMBRO  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



# 11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social  
e ruralidades em tempos  
de emergências climáticas



utilizado pelos feirantes revela que o acesso ao transporte pode ser um fator determinante para a frequência e a permanência dos feirantes na feira livre.

Sobre os questionados referentes ao recebimento de benefícios da prefeitura, 3 feirantes afirmaram receber algum tipo de suporte, sendo que todos eles recebem barracas para exposição de seus produtos. Já 5 feirantes relataram não receber nenhum tipo de auxílio governamental. O fato de que apenas três dos entrevistados são beneficiados por programas municipais sugere que o suporte institucional é limitado e não alcança todos os feirantes da feira. Isso pode indicar que há critérios seletivos para a distribuição de benefícios ou que nem todos os vendedores se enquadram nos requisitos exigidos. A disponibilização de barracas é um fator positivo, pois reduz custos estruturais para os feirantes beneficiados. No entanto, a ausência de benefícios para todos os participantes revela que há espaço para melhorias nas políticas públicas voltadas ao fortalecimento da feira.

Figura 3 - Feirantes expondo seus produtos diretamente no chão.



Fonte: Própria, 2025





1 A 5 DE SETEMBRO  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



# 11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social  
e ruralidades em tempos  
de emergências climáticas



Figura 4 - Feirantes expondo seus produtos em barracas



Fonte: Própria, 2025

Além do apoio da prefeitura, a pesquisa também investigou se os feirantes recebem benefícios de cooperativas, sindicatos ou associações do setor agrícola. Os dados revelam que 7 feirantes não recebem nenhum benefício de cooperativas. Apenas 1 feirante afirmou receber sementes de milho fornecidas pelo sindicato. A pouca adesão dos feirantes a programas cooperativos pode ser resultado de diversos fatores, como o fato de algumas cooperativas e associações exigirem documentação ou taxas de participação que podem dificultar o ingresso de pequenos produtores. Falta de incentivos financeiros atrativos - Se os benefícios oferecidos não forem vantajosos ou se houver dificuldade para acessar os recursos, os feirantes podem não perceber o valor na adesão. Apenas um feirante mencionou receber sementes de milho do sindicato, o que indica que há alguns benefícios disponíveis, mas eles não estão sendo amplamente acessados pela maioria dos feirantes. Dessa forma, o baixo índice de feirantes que recebem apoio dessas





1 A 5 DE SETEMBRO  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



# 11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social  
e ruralidades em tempos  
de emergências climáticas



entidades indicam uma oportunidade para ampliação do acesso a benefícios que podem melhorar a produtividade e a lucratividade dos produtores.

Enfim, a feira-livre de Araçuaí é um espaço marcado pela ampla diversidade de produtos ofertados pelos feirantes, refletindo a riqueza da produção local e a importância da agricultura familiar na economia regional. A análise dos produtos comercializados pelos entrevistados destaca a presença de frutas, hortaliças, grãos, mudas de plantas, plantas medicinais, produtos artesanais e derivados agrícolas, evidenciando a variedade de mercadorias disponíveis aos consumidores.

## CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa destaca a relevância das feiras livres para a promoção de cadeias curtas de comercialização no contexto da agricultura familiar e da segurança alimentar em Araçuaí. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, o estudo evidencia que esses espaços transcendem a função estritamente comercial, assumindo um papel na manutenção da sociabilidade, da resistência cultural e da valorização das identidades regionais.

Observa-se que as feiras desempenham um papel estratégico na dinamização da economia local ao estimular o consumo de produtos frescos e regionais, favorecer a conservação da biodiversidade agrícola e fortalecer os saberes tradicionais das comunidades. A comercialização direta entre produtores e consumidores reduz a dependência de intermediários, o que resulta em rentabilidade para os pequenos agricultores. Além disso, essa forma de troca promove a construção de vínculos de confiança e proximidade, valorizando a relação humana como elemento central das cadeias produtivas locais.

No entanto, os desafios enfrentados por esses agentes econômicos não podem ser negligenciados. A pesquisa identificou entraves como dificuldades logísticas no transporte dos produtos, a sazonalidade da produção e a concorrência



1 A 5 DE SETEMBRO  
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



## 11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social  
e ruralidades em tempos  
de emergências climáticas



desigual com redes varejistas. Além disso, a ausência de políticas públicas estruturantes e o limitado acesso a incentivos governamentais representam barreiras que comprometem a sustentabilidade das feiras livres e restringem seu potencial de expansão.

Diante desse cenário, torna-se premente o fortalecimento de políticas públicas voltadas para a valorização da agricultura familiar e para a consolidação das feiras livres como parte integrante das estratégias de segurança alimentar e nutricional. Medidas como a implementação de incentivos fiscais, a melhoria da infraestrutura dos espaços de comercialização, o estímulo a práticas agroecológicas e a facilitação do acesso ao crédito rural podem desempenhar um papel decisivo na perenidade desse modelo de comercialização.

Os resultados deste estudo também ressaltam que as feiras livres se configuram como espaços de resistência econômica e cultural. Os produtores, ao garantirem sua subsistência por meio da comercialização direta, preservam e transmitem conhecimentos ancestrais sobre técnicas de cultivo, processamento e distribuição de alimentos. A valorização e manutenção desses espaços são, portanto, essenciais para a perpetuação de modelos alternativos de abastecimento alimentar e para a construção de um sistema alimentar mais inclusivo e sustentável.

Com base nas observações de campo e nas entrevistas realizadas, constata-se um elevado potencial das feiras livres para sua ampliação e fortalecimento, enquanto estratégia de desenvolvimento sustentável no semiárido mineiro, especialmente por articularem geração de renda, valorização da agricultura familiar e práticas socioculturais enraizadas no território.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R.N.; VALE, N.K.A.; CRUZ, C.A.B.; CENTURIÃO, W.C. Feiras abertas e a capilaridade das redes curtas em Porto Grande - AP. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 12, pag. e143101220163, 2021.





**1 A 5 DE SETEMBRO**  
**VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**



# **11º** **ENCONTRO** **da Rede** **de Estudos** **Rurais**



**(In)justiça social  
e ruralidades em tempos  
de emergências climáticas**



BARBOSA, Francielson da Silva; ARAÚJO, Sâmia Caroline Melo; LEAL, Cledinaldo Borges; ANDRADE, Etielle Barroso de. Plantas medicinais comercializadas em feiras livres do Estado do Piauí, nordeste do Brasil. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 9, p. 1-16 jul. 2021.

BRANDÃO, Antônio; COSTA, Cândido; GALIZONI, Flávia M; CAVALCANTE, Thâmara FM; NEVES, Ágatha C. Perfil socioeconômico dos consumidores de hortaliças em feiras livres na microrregião de Januária. **Horticultura Brasileira**, v. 33, n. 1, p. 119-124, jan. 2015.

LAGE, Maria Campos. Utilização do software NVivo em pesquisa qualitativa: uma experiência em EAD. **ETD - Educação Temática Digital**, [S.L.], Universidade Estadual de Campinas, v. 12, p. 198, 14 dez. 2010.

LIMA MARTINS, S. K.; HENRIQUE QUEIROZ PEREIRA, M.; CRUZ PORCINO, D. A feira é livre (?): estudo sobre fenômenos sociais, símbolos e significados do cotidiano de uma feira da Bahia. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 17, p. 110-120, 2021.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM, 2018. 119 p.

PEREIRA, Samanta Borges; BRITO, Tayrine Parreira; PEREIRA, Viviane Guimarães. Feira-livre como experiência de Bem Viver: uma expressão pulsante das resistências cotidianas. **PerCursos**, v. 23, n. 53, p. 180-210, 2022.

ROCHA, Natália Araújo; CARVALHO, João Francisco Sarno. Empreendedorismo feminino rural: a feira livre de Araçuaí/MG como geração de renda para a agricultura familiar. **Revista Sítio Novo**, v. 6, n. 2, p. 6-19, abr. 2022.

SILVA, G. P. da; BALEM, T. A.; DA SILVEIRA, P. R. C. A constituição do SIAL (Sistema Agroalimentar Localizado) de São Francisco de Assis (RS) a partir de estratégias locais e políticas públicas. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, [S. l.], v. 17, n. 3, 2015.

SILVA, M. M. F. da; PEREIRA, A. C. de S.; SILVA, L. F.; FERREIRA, D. de F.; SILVA, M. F.; SOUZA, J. P. de. PET Feira-Livre: epidemiologia e saúde ambiental através das trocas de experiências com a comunidade de Florestal-MG. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/1085>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SOUZA, Aneuzimira Caldeira; SANTOS, Wagner Silva dos; FREIRE, Ângela Gomes. Sábado, dia de feira em Araçuaí: vitrine da agrobiodiversidade do médio Jequitinhonha. **Revivale**, Araçuaí, v. 3, n. 2, p. 1-13, dez. 2023.

VILAS BOAS, L. G. A comercialização de gêneros agrícolas na feira livre do município de Nepomuceno-MG. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 25, p. e21, 2021.